

4 O PROTOCOLO DE PESQUISA

Protocolo de pesquisa é um documento escrito, impresso ou digital, no qual o pesquisador ou pesquisadora registra o seu planejamento lógico da investigação científica. Assegura a confiabilidade dos métodos e técnicas a serem aplicados, indica as variáveis que serão utilizadas para mensurar o que se estuda, delimita a filiação epistemológica e o sistema de parâmetros que moldarão o quadro conceitual da pesquisa. Serve para: a) Descrição detalhada do público-alvo; b) Localização geográfica e período de realização da pesquisa; c) Descrição dos métodos utilizados de acordo com os objetivos da pesquisa; d) Propor uma metodologia de organização dos dados; e) outras atividades planejadas. Ele pode ser aliado ao Canvas, mas também ser elaborado sem que este último tenha sido feito. E é imprescindível para a autorização da pesquisa quando de sua apreciação pelo Comitê de Ética da instituição, já que as etapas de execução da investigação devem ser autorizadas, especialmente se envolverem seres humanos.

Refleta:

- Quais etapas serão seguidas para realizar a pesquisa?
- A ordem destas altera o resultado esperado?
- O método de análise é replicável (outro pesquisador ou pesquisadora pode seguir o protocolo proposto para tentar testar/refutar a hipótese)?
- É necessário obter o consentimento dos entrevistados?
- A pesquisa atende aos requisitos do Comitê de Ética?

Uma das primeiras ações que se deve fazer é identificar com clareza a **área de conhecimento** à que pertence a pesquisa, e apontar os seus **descritores** adequadamente. A primeira você pode procurar junto ao repertório Capes, que classifica todas as áreas de conhecimento. Veja alguns exemplos:

ÁREA DE CONHECIMENTO

1000003 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÁREA DE AVALIAÇÃO

10100008 MATEMÁTICA

SUBÁREAS

10101004 ÁLGEBRA

10101012 CONJUNTOS

ÁREA DE AVALIAÇÃO

10200002 PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

SUBÁREAS

10201025 TEORIA GERAL E PROCESSOS ESTOCÁSTICOS

10201033 TEOREMAS DE LIMITE

ÁREA DE CONHECIMENTO

2000006 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ÁREA DE AVALIAÇÃO

20100000 BIOLOGIA GERAL

SUBÁREAS

20204000 GENÉTICA ANIMAL

20205007 GENÉTICA HUMANA E MÉDICA

ÁREA DE AVALIAÇÃO

20500009 ECOLOGIA

SUBÁREAS

20501005 ECOLOGIA TEÓRICA

20502001 ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS

ÁREA DE CONHECIMENTO

6000007 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ÁREA DE AVALIAÇÃO

60100001 DIREITO

SUBÁREAS

60102047 DIREITO PROCESSUAL CIVIL

60102055 DIREITO CONSTITUCIONAL

ÁREA DE AVALIAÇÃO

60700009 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SUBÁREAS

60701013 TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO

60701021 PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Essa classificação pode sofrer alterações com o tempo. Por isso, sempre verifique a área e subáreas de conhecimento à época em que for escrever seu projeto de pesquisa. Já os **descritores** seguem o modelo oficial Thesaurus. O uso de palavras-chave diferentes deste padrão – o que não é proibido – poderá dificultar a localização do texto. Mas é claro que em áreas novas sempre haverá termos ainda não inseridos no Thesaurus, use-os em suas palavras-chave lembrando-se de colocar, também, algumas palavras código já estabelecidas para que o seu texto seja encontrado. Todo descritor pode ser usado como palavra-chave; porém nem toda palavra-chave vale como descritor, pois este faz parte do que se define como vocabulário controlado.

O vocabulário controlado é um instrumento de controle terminológico que estabelece a forma de representar os termos que compõem um conjunto de áreas do conhecimento, tornando possível maior coerência entre os termos indexados (FINEP, 2018).

Segundo a Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep), o **vocabulário controlado** pode ser organizado por relações de: a) equivalência (relação entre o termo preferido e não-preferido); b) hierárquicas (relação gênero-espécie); c) associativas (relação entre categorias).

A ABNT indica que as palavras-chave sigam os termos de vocabulários controlados. Os Thesaurus mais utilizados no Brasil são o da Unesco e o da Biblioteca Nacional. Todavia, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) também oferece um banco de dados terminológicos. Existem algumas áreas, como a da saúde, que igualmente mantêm seu padrão de descritores indicados a quem realiza pesquisa nestes segmentos (Descritores em Ciências da Saúde – DeCS). Sempre que já tiver definido qual área de conhecimento é aquela que atende ao projeto, procure usar os descritores específicos indicados por ela. Isto facilitará na aplicação de filtros de pesquisa para localizar seu projeto ou artigo. Na Biblioteca Nacional – na qual se podem registrar direitos autorais – você encontrará:

Catálogo de autoridade de nomes	Base formada por nome de pessoas, entidades coletivas e eventos associados à autoria de obras.
Catálogo de terminologia de assuntos	Lista das áreas com os termos gerais (TG), os termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR).
Sociedade brasileira de autores – SBAT	Base de dados formada pelas obras teatrais pertencentes à SBAT.

Para refinar a busca, além do uso de descritores, também é importante aplicar corretamente os **filtros ou clusters** de pesquisa. São ferramentas usadas para aproximar o termo buscado do perfil dos documentos que existem na base de dados pesquisada. Há variados tipos de filtros: por data, por área de conhecimento, por nível de relevância, numéricos, autor, filiação institucional, tipo de fomento, país etc. São formas de se agrupar dados que apresentem semelhança. Quanto mais objetivamente forem definidos melhor para que sejam encontrados.

O uso de vocabulário controlado visa a facilitar que as informações sejam encontradas. Os filtros são combinados usando-se os **critérios booleanos** (E/AND, OU/OR, NÃO/NOT) e outros conectivos lógicos conforme a base de dados disponibilize ("se...então"; "somente se..."; aspas; colchetes; disjunção exclusiva OU, quando um tem que ser verdadeiro e ou outro obrigatoriamente falso etc.) . Para ver exemplos, acesse as páginas do Scielo, da Bireme ou Periódicos Capes.

4.1 Componentes básicos

Abaixo segue um modelo básico de um protocolo, contendo as indicações de elementos essenciais que precisam estar presentes para definir com clareza o desenho da investigação científica. Adapte-o a cada pesquisa que for desenvolvida e de acordo com as exigências que o Comitê de Área de Conhecimento Capes da sua especialidade vier a determinar como obrigatórias.

Requisitos básicos do protocolo de pesquisa	
RECORTE DA PESQUISA	Lugar, Jurisdição, Órgãos.
	Período Cronológico:
	(I) da pesquisa/leitores
	(II) do estudo/amostra
	Contexto em que se insere.
	Linha de Pesquisa (indicar grupo de pesquisa/extensão a que se vincula, se for o caso).
	Área de conhecimento (Capes).
	Descritores (Thesaurus)/Palavras-chave.

Requisitos básicos do protocolo de pesquisa	
TEMA – PROBLEMA	Situação complexa que representa um desafio para sua área de atuação e por isso será pesquisada para que seja melhor compreendida, visando a explicar as relações que a envolvem (de causa, consequências ou outras).
	Grounded Theory: O tema-problema será evidenciado diretamente pela apresentação de dados concretos.
HIPÓTESE	Explicação inicial que sua pesquisa oferece sobre a situação-problema e a qual sua investigação científica pretende verificar.
	Classificar e organizar as variáveis relativas à hipótese e que serão investigadas para prová-la; descreva sua aplicação no modelo de análise.
	Grounded Theory: Não há hipótese preditiva, ela será explicativa e apresentada após a formulação da teoria, desde o início se coletam e analisam dados.
OBJETIVO GERAL	Meta principal da sua pesquisa que retrata a finalidade da investigação científica, que, em geral, não é a solução do problema, salvo seja uma pesquisa-ação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Ações secundárias que serão desenvolvidas visando a facilitar o alcance da meta principal; no item de Metodologia descreva os recursos e técnicas que serão utilizados para realizá-las.
JUSTIFICATIVA	Relevância do debate sobre o problema exposto para a academia e para a sociedade.
	Aponte os impactos que a pesquisa terá (sociais, econômicos, científicos etc.).
QUADRO CONCEITUAL	Referenciais de leitura que incluem o estado da arte, o marco teórico que apoia a hipótese defendida (cuidado para não indicar "rivals"), os conceitos centrais com sua explicação e indicação das fontes, a explicação de porque estes foram escolhidos para fundamentar a investigação científica (e não outras vertentes).
	Evidenciar o discurso de autoridade das fontes principais que fundamentam sua pesquisa.
	Grounded Theory: Em cada fase de comparação e análise de dados, gera-se um memorando teórico e um diagrama relacional dos conceitos.

Requisitos básicos do protocolo de pesquisa	
ETAPAS DE INVESTIGAÇÃO	1. Recursos e técnicas necessários para verificar a hipótese e suas variáveis.
	2. Procedimento de verificação da hipótese (previsão, pois pode sofrer ajustes se necessário).
	3. O que será feito durante a execução da pesquisa e por quem (escala de tarefas e distribuição de responsabilidades).
	4. Metodologia de cada fase (adequar métodos e técnicas ao que será efetivamente feito a cada etapa para facilitar apuração de resultados parciais e cumprimento das tarefas escalonadas).
	5. Critérios de análise de dados e interpretação das informações; métodos hermenêuticos.
	6. Descrição dos resultados esperados (comentar na conclusão se foram alcançados, ajustes etc.).
	7. Registros e documentação comprobatória da pesquisa.
	8. Elaborar um cronograma realista que contenha cada fase da pesquisa e as tarefas descritas na Metodologia, data dos relatórios, reuniões da equipe, da produção de artigos etc. <i>Grounded Theory:</i> É um método essencialmente qualitativo. Os depoimentos, entrevistas etc. são codificados, conectados em conceitos e depois formam categorias, logo, escolha boas técnicas de coleta e de análise de dados para conferir validade aos memorandos e diagramas.
FORMULAÇÃO DA TEORIA	<i>Grounded Theory:</i> Como a coleta de dados é a parte inicial, aqui é o momento de propor sua hipótese sobre o que foi observado no processo de conexão dos conceitos e de organização das categorias; é neste momento que a teoria será formulada a partir do conjunto de informações contidas nos diagramas e nos memorandos teóricos produzidos pela investigação científica.
ORÇAMENTO	Recursos humanos (serviços de terceiros, bolsas de Iniciação Científica, bolsas técnicas etc.).
	Recursos materiais (mobiliário, <i>softwares</i> , livros, ferramenta, internet, cultivares etc.).
FOMENTO	Indicar fonte(s) financiadora(s) se houver.

Requisitos básicos do protocolo de pesquisa	
INTEGRIDADE DA PESQUISA	1. Pesquisa envolvendo seres humanos: "pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos" (Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde).
	2. Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.
	3. Descrição completa dos procedimentos relativos à pesquisa e que envolvam seres humanos (experimentos, depoimentos, filmagens, coleta de dados, entrevistas etc.).
	4. Aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, como determinam as Resoluções da Comissão de Integridade na Atividade Científica do CNPq.
PRODUTOS	A noção de produto de pesquisa nem sempre se refere a bens materiais: engloba, sim, todos os benefícios externos que dela se poderão obter e, principalmente, que podem ser compartilhados com sua rede de pesquisa e com a sociedade. São exemplos: artigos, livros, aplicativos, técnicas de mercado, políticas públicas, processos técnicos, medicamentos, inovação tecnológica, cartilhas etc. Indique como a comunidade visualizará de modo prático o que foi desenvolvido pela sua investigação científica. E lembre-se que pode haver a necessidade de registro de patentes e direitos autorais de alguns produtos gerados.

Como se observa, a base do projeto de pesquisa é o seu protocolo e este deve indicar as tarefas, os recursos e quais autorizações serão necessárias. Nas pesquisas de natureza aplicada, acrescenta-se no Protocolo a área de aplicação segundo a **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)**. A produção de efeitos na comunidade externa é mais significativa do que na pesquisa pura. Por isso, a descrição destes efeitos e da área CNAE é importante para orientar a pesquisa e informar aos órgãos de fomento o perfil do trabalho que será desenvolvido. Também deve ser indicada a **inovação** que será trazida pelo esforço de pesquisa (produtos, técnicas, procedimentos etc.) e/ou se ela se aplica ao setor de **Políticas Públicas** (indicar qual de modo mais específico possível).

Tanto na pesquisa pura quanto na aplicada devem ser indicados também: vinculação a Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*; parcerias interinstitucionais; participação em rede de pesquisa; grau de internacionalização da pesquisa (se houver). E procure o Comitê de Ética e Integridade na Pesquisa de sua instituição sempre que precisar de esclarecimentos.

4.2 Cronograma

Para que seu protocolo de pesquisa seja bem executado, além da organização lógica, é necessário escalonar as tarefas de investigação científica. Por isso, o cronograma é essencial. Ele é a expressão temporal da pesquisa e permitirá fazer um levantamento adequado do **prazo** e dos **recursos** necessários para a execução das etapas de sua metodologia. Igualmente, se um objetivo geral ou específico tiver sido estabelecido na investigação científica, as metodologias previstas no modelo de análise precisam ser adequadas para que se consiga cumpri-los ao longo do prazo de execução previsto.

Um bom cronograma deve:

- a) **estimar** o desenvolvimento da pesquisa (seja realista!);
- b) promover o monitoramento e os **reajustes** necessários (preveja reuniões de ajustamento);
- c) **avaliar o progresso (ou não) da investigação científica**: estabeleça **metas** em seu cronograma para levantar dados e os resultados parciais esperados para cada etapa. Assim, você pode readequar a metodologia e/ou o tamanho do esforço científico se necessário (reduzir ou ampliar a pesquisa, conforme o caso);

- d) avaliar os **resultados finais** da pesquisa (verificação ou refutação da hipótese proposta): após definir suas variáveis de análise, use-as como indicadores para evidenciar se os atributos (qualitativo) e/ou valores (quantitativo) previstos inicialmente em sua pesquisa e apurados ao longo dela servem de fato para comprovar a hipótese defendida.

Organizar um cronograma é reunir graficamente elementos importantes de uma investigação científica: objetivos; ações metodológicas; tempo de duração de cada fase. A exibição do cronograma pode adotar formatos variados.

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
Aprovação pelo CE	X										
Reunião de equipe	X			X			X			X	X
Coleta de dados		X	X	X							
Modelo estatístico		X	X	X							
Relatório parcial					X						
Matriz de dados					X	X	X				
Fase de cálculos							X	X	X		
Relatório final										X	X
Prestação de contas											X

JAN

- Preparação do laboratório
- Aquisição dos materiais

FEV

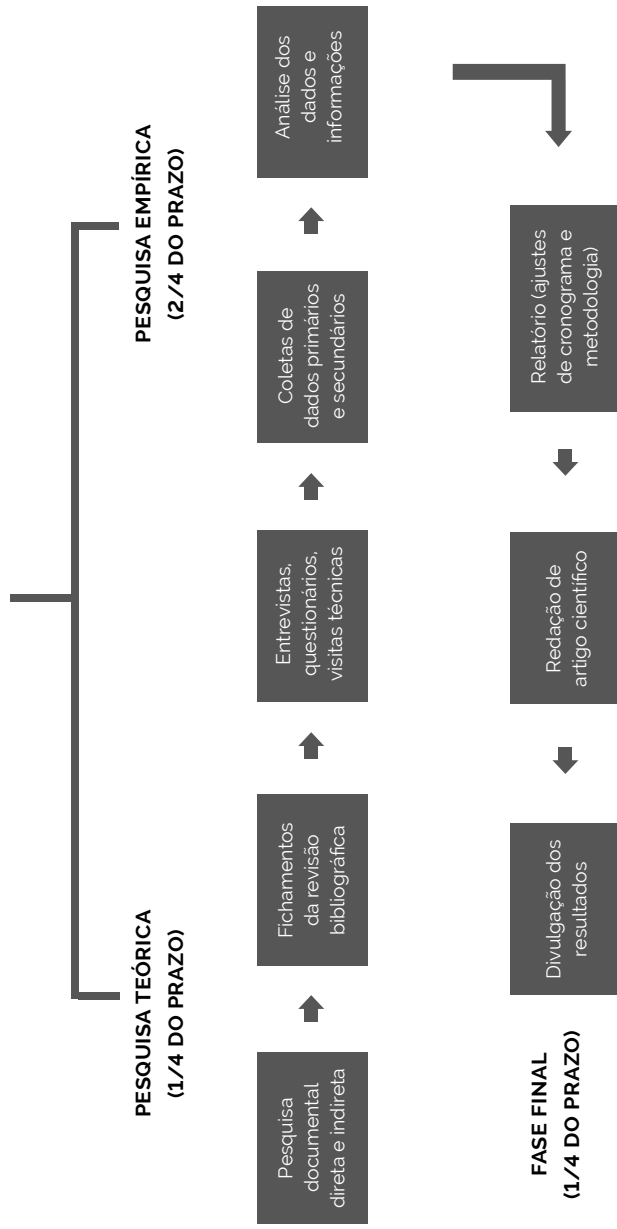
- Reunião com os bolsistas
- Formulação do protocolo de pesquisa de campo

MAR	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Submissão de parecer perante Comitê de Ética ▪ Elaboração do TCLE
ABR	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação dos questionários no grupo de controle ▪ Tabulação dos dados e análise estatística
MAI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização dos experimentos
JUN	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Repetição dos experimentos ▪ Análise dos dados qualitativos e quantitativos ▪ Projeção do cenário para os próximos dois anos
JUL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Submissão de artigo em evento científico ▪ Entrega do 1º Relatório parcial da pesquisa

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
Reunião de equipe											
Pré-teste											
Ajuste do modelo											
Survey											
Codificação											
Tabulação											
Relatório											

É preciso manter o equilíbrio entre as etapas da pesquisa para não precisar realizar tarefas mais rapidamente e sem tanta qualidade ao final devido à má administração do cronograma. A seguir uma sugestão de **distribuição de tempo**:

Aproveitar esse período para organizar **seminários e eventos** com os orientandos (produção técnica e divulgação da pesquisa).



4.3 Comitê de Ética na Pesquisa (CEP)

A função deste órgão é garantir que a investigação científica tenha **integridade**. Busca evitar que sejam cometidos abusos em relação aos indivíduos envolvidos, instituições e órgãos citados nos estudos, direitos autorais, proteção de patentes, manipulação de materiais, animais utilizados para estudos, plágio de estudos alheios, autoplágio e outras questões de análise imprescindível por meio de um **olhar legal e externo**. O adequado é que após a estruturação lógica da pesquisa e da elaboração do seu protocolo, este seja submetido ao CEP, que avaliará a necessidade ou não de adequações. Para submeter projetos a órgãos de fomento, conforme a área, é obrigatório apresentar este parecer.

PRINCIPAIS DIRETRIZES DO CNPq

- 1) Sempre dar crédito a todas as fontes que fundamentam direta ou indiretamente seu trabalho, respeite a autoria;
- 2) Toda citação *in verbis* de outro autor deve ser colocada entre aspas – ou o padrão recomendado pela norma técnica;
- 3) Evitar autoplágio;
- 4) Assegurar-se da correção de cada citação;
- 5) Identificar quais ideias são suas e quais são oriundas das fontes consultadas;
- 6) Relatar evidências que contrariem seu ponto de vista;
- 7) Apontar deficiências metodológicas, estatísticas ou outras de seu texto para os leitores;

- 8) Relatar todos os aspectos do estudo importantes para a reprodutibilidade da pesquisa;
- 9) Descrever qualquer alteração dos resultados iniciais;
- 10) Garantir a veracidade e idoneidade do trabalho.

4.4 Divulgação científica

Além da apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa, a avaliação pelos pares (outros profissionais da mesma área) também é fundamental para que se possa ter uma perspectiva crítica da investigação que tem sido executada. Para alcançar este objetivo, divulgar os relatórios parciais em **revista indexada** (com registro no Sistema Qualis) e em eventos científicos é um caminho. Assim, suas análises podem ser confrontadas com outras. O *ranking* obtido por cada periódico, livro etc. pode ser consultado acessando-se a Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Revistas com Qualis "A" são fundamentais para divulgação de pesquisas científicas de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Outra forma de divulgação é a apresentação em eventos científicos e profissionais relacionados à área da pesquisa. Alguns deles são classificados no Sistema Qualis. Se a sua pesquisa pretende ser bem divulgada, leve em conta os critérios a seguir: a) extensão, considerando o público-alvo que se pretende atingir com a divulgação dos resultados (local, regional, nacional, internacional); b) tipo de publicação de Anais, porque alguns possuem *fast track*, o que direciona os melhores textos para periódicos indexados; c) se os Anais são publicados como livros (ISBN) ou periódicos (ISSN), pois isto altera o sistema classificatório.

A avaliação por pares também tem servido para mensurar o impacto dos artigos e eventos científicos e é promovida pelo *Science Citation Index do Institute for Scientific Information (ISI)*, organizado em três grandes áreas: *Science Citation Index Expanded*, *Social Sciences Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index*. Regularmente, o *ranking* internacional é publicado no *Journal Citation Reports (JCR)* da Editora Thomson Reuters e divulga a classificação acadêmica de todos os periódicos cadastrados. No Brasil, este papel é desempenhado pela Capes, como visto, e a divulgação é feita, principalmente, pelo sistema *Scientific Library on Line (SCIELO)*. Ter um periódico cadastrado nesta rede significa que a produção científica da instituição é relevante. A Capes adota oficialmente o fator de impacto das revistas científicas para a avaliação dos professores, cursos e das instituições, seguindo o modelo do JCR.

4.5 Avaliação de impacto

O intuito da avaliação de impacto é medir:

- a) o nível de compartilhamento das pesquisas e, também, a sua relevância perante a comunidade científica;
- b) o nível de contribuição do tema para a sociedade (relevância para a comunidade externa – aspectos variados, podem ser econômicos, sociais, humanitários, políticos, organizacionais etc.).

O compartilhamento é avaliado pelo Sistema Qualis, e os índices de relevância para as publicações já têm sido utilizados, como o *Science Citation Index*, *Journal Citation Ranking* e o DOI, e podem ser acompanhados por aplicativos como o *Altmetric for Researchers*. Infelizmente, este sistema métrico não é adequado para todo tipo de produção que as pesquisas podem gerar e tem servido para estimular um produtivismo acadêmico nocivo: *publish* ou *perish*. É urgente

repensar a forma de avaliar as produções científicas e o impacto das investigações às quais se referem, especialmente porque este tem sido exigido como um critério único de avaliação, o qual desrespeita a diversidade de pesquisas e áreas em que os estudos acadêmicos são desenvolvidos. Em uma linha próxima do que propunha Gottlob Frege como lógica de pensamento, matematiza o que nem sempre pode ser mais profundamente conhecido por esta forma de expressão das ideias e das hipóteses sob análise.

A) AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM PROJETOS

As pesquisas de campo e empíricas podem, aparentemente, comprovar melhor os impactos por elas gerados visto que expressam quantitativamente, em gráficos e tabelas, o resultado a que chegaram. Porém, vale fazer alguns alertas:

- 1) RESULTADO é o fruto final da pesquisa; IMPACTO é o efeito irradiado que estes resultados ou a mera realização dela produz sobre a situação, as pessoas ou o local em que foi realizada. Logo, uma pesquisa pode não ter alcançado seu resultado plenamente, mas produzir forte impacto na sociedade.
- 2) Nem todo impacto pode ser expresso matematicamente, porque nem tudo na vida é número. A pesquisa pode indicar o número de suicídios e suas causas sociais, como analisou Émile Durkheim, mas se o seu objetivo for uma intervenção para redução dos casos, o aspecto qualitativo será significativamente mais relevante.
- 3) Pesquisas dogmáticas podem ter impacto expressivo de acordo com a proposta feita na análise e, até mesmo, oferecer uma defesa de seu desenvolvimento que seja quantitativa, como, por exemplo, uma dissertação que avalia a adequação de um paradigma interpretativo para substituir o que está

sendo atualmente utilizado. Disto pode resultar a melhor aplicação da justiça nos tribunais (aspecto qualitativo), bem como um impacto quantitativo junto aos usuários deste serviço (redução do número de processos ou maior celeridade das decisões, trazendo economia de custos processuais).

- 4) Avaliar o impacto da produção científica é diferente de avaliar o impacto da pesquisa em si. Pode ser que um trabalho desenvolvido não seja muito comentado em indexadores de citação devido ao fato de que a maioria deles somente mensura o que tiver sido escrito em inglês e avalia as "grandes"/macrodiscussões teóricas e investigações laboratoriais. No entanto, a pesquisa pode ter sido essencial na transformação de uma realidade, provocando a melhoria do IDH, contribuindo para a redução da violência local, desenvolvendo novas formas de economia etc. Este é um dos motivos pelos quais todo o sistema métrico e indexador de impacto precisam ser reavaliados como única forma de aferir a qualidade das pesquisas e das produções delas resultantes.

B) AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Há, atualmente, uma avaliação de impacto específica no que tange às políticas públicas, inclusive com dedicação de uma parte do currículo na Plataforma Lattes do CNPq para registro deste tipo de investigação científica que traga contribuições para a melhoria da qualidade destas medidas de atuação do Poder Público. Esta modalidade de avaliação busca aferir se as metas propostas foram atingidas quando utilizada em uma pesquisa do tipo intervencional. Para isso, devem ser propostas bases métricas de acompanhamento dos possíveis impactos, muitas das quais servirão para monitorar a situação após a execução do projeto, e perfis de aceitação, já que nem sempre é viável solucionar o caso de modo completo (80%, 85%, 70% etc.).

De acordo com Batista e Domingos (2017), na avaliação de impacto há, comumente, uma análise comparativa entre o fato observado e o seu aspecto **contrafactual**, ou seja, também se observa o que acontece na realidade sobre a qual não se interferiu (de modo similar ao grupo de controle). A diferença entre o fato e seu aspecto contrafactual – estimada em dados qualitativos ou quantitativos – é o impacto obtido, que pode ser menor ou maior conforme as múltiplas variáveis envolvidas. Mas, aqui, é uma análise de resultados para verificar se há necessidade de nova intervenção. A avaliação do alcance dos impactos em projetos relativos a políticas públicas é crucial para que se possam planejar novas etapas de pesquisa e de atuação do Poder Público.

Por fim, vale dizer que pesquisas sem qualquer fator de impacto ou cujo índice seja considerado baixo podem não receber fomento e afetar, também, a nota dos programas. Logo, sempre que um grupo ou projeto de pesquisa for desenvolvido, deverá indicar em sua proposta de trabalho: os resultados esperados; o público-alvo beneficiado pela pesquisa; e os indicadores que serão usados para monitorar e avaliar o(s) impacto(s) desta investigação científica.

Uma forma de medir impacto em pesquisas teóricas sem depender exclusivamente da produção de artigos é o uso da técnica de pesquisa chamada **pareamento** (*matching*), que deve ser adaptada para este tipo de investigação. Após organizar as informações obtidas na conclusão da pesquisa, promova uma análise junto às bases de dados existentes sobre a mesma realidade, mas nas quais não houve aplicação da proposta feita em sua pesquisa.